

Hamilton 27/09

O BURRÃO INTELIGENTE

Livre Adaptação de 'Os Músicos de Bremen dos Irmãos Grimm'

Criação Coletiva do grupo ArteVida



Porto Alegre, Junho de 1986.

PERSONAGENS

BURRO

CACHORRO

GATA

GALO

PROFESSORA

ALICE

MARCIANO

CHORÃO

LADRÃO

EMPRESÁRIO



(Abre o pano. Música: Greensleeve.)

PROFESSORA-Eu vou contar uma historinha. Era uma vez... Ah! Antes de Era uma vez, que é como começa toda a historinha, existiram dois irmãos que viveram num país chamado Alemanha. Os dois estavam muito preocupados porque as histórias das avós e das vovós contavam para as mães e que as mães contavam para os filhinhos, estavam sendo esquecidas de ser contadas. Então, eles resolveram ouvir todas as vovós e anotar todas as histórias que elas tinham para contar. Uma dessas histórias me chamou muito a atenção. O seu nome original é "Os Músicos de Bremen". Eu peço licencinha aos Irmãos Grimm para contar esta história um pouquinho diferente. Agora sim, Era uma vez...(Coloca livro na mão do burro que se encontrava imóvel.)



BURRO -Velho: gasto, fora de uso, ultrapassado, antiquado. Gasto eu? Gasto é você, todo velho, rasgado, sujo, cheio de orelhas, de pó e de teia de aranha. (Caminha indignado, volta correndo e abraça o livro. Começa música. Ao final da música entra cachorro batucando e comendo.) Olá amigo, sabe o que significa velho? Lí sobre isto hoje! (Cão rosna e não dá atenção.) Pela manhã ouvi meu dono dizer a patroa que ia cortar meu pasto, porque eu já não servia mais, que estava ficando muito velho...Então, eu fui procurar um velho no dicionário, quero dizer, o que significava velho num velho dicionário. Você está me ouvindo? (Cachorro para de comer com ar de satisfeito.)

CACHORRO -Não faço nada, não digo nada, não ovo nada enquanto como. Agora pode falar.

BURRO -Ouço, viu?

CACHORRO --Viu. Mas é que minha história é igual a sua, eu também sou um velho, e daí? Quanto mais velho se fica, mais velho se fica! Não é?

BURRO -É. Mas porque você carrega este tambor e fica batucando enquanto come?

CACHORRO -Porque eu só consigo comer ao som de batucada. E um tam-  
bor só serve para fazer batucada. E é com batucada no meu  
tambor que eu ganho meu dinheiro. Tocando um pouco ali, outro lá, ou quem sabe aqui? (Aponta para  
vários lugares.)



BURRO -Ei! Me lembrei que quando eu era jovem, eu tocava flauta  
e gostava muito de ficar tocando, tocando... Será que tam-  
bém posso ganhar dinheiro com isto?

CACHORRO -Claro! Eu acho que tinha uma flauta por aqui. É, tá aqui.  
Toma!

BURRO -Você gostaria de formar um dueto comigo?

CACHORRO -De dois?

BURRO -É claro, um dueto só pode ser de dois.

CACHORRO -Tá. Não importa! Então vamos sair por aí tudo tocando pa-  
ra todos.

BURRO -Hei! Não seria ótimo se tivéssemos mais alguém conosco?  
Assim seríamos um terceto ao invés de um dueto.

CACHORRO -De três? Vamos andando talvez a gente encontramos no ca-  
minho.

BURRO -Encontre, viu?

CACHORRO -Viu. Vamos embora. (Saem de cena. Foco na gata que está  
na porta de um teatro deitada sobre um capacho. Entra u-  
ma mulher varrendo em direção da gata.)

MULHER -Sai daí sua gata velha! Não tem mais nada para fazer e  
fica me atrapalhando. Porque você não vai caçar ratos?  
(A mulher sai de cena, a gata se afasta e começa a cho-  
rar e cantar sua música. Enquanto isto cachorro e burro  
entram. A música termina e a gata começa a chorar.)

BURRO -Mas que feio uma gatinha desta idade chorando! (A gata  
chora mais alto.) Ai gatinha, não era bem isto que eu  
queria dizer...

CACHORRO -Olha! Sabe o que é que é, é que...(O cachorro cotuca a  
gata que estava de costas para ele, ela se vira e o amea-  
ça, este fica olhando com ar de deslumbramento.) É que...

BURRO -Sabe, eu não quiz chamar você de...bem de...Ah! Nós esta  
mos formando um conjunto musical e precisamos de alguém  
para cantar. Você conhece alguém?

GATA -É, não sei, quero dizer...Eu tenho muito talento, sabe,  
quando se tem talento e dom artístico, tem-se facilidade  
de fazer qualquer coisa. Eu, por exemplô, canto  
do e sabe, eu canto muito bem, tenho uma voz muito boa,  
sou muito afinada, todo mundo diz...



BURRO -Mas você já trabalhou com música?

GATA -Sim, eu trabalhava numa casa, eu cantava sempre

BURRO -No telhado?

GATA -É. Não, quero dizer...

CACHORRO -Mas porque você saiu de lá? Devia ser um lugar muito do  
ótimo.

GATA -Era um lugar mais ou menos do ótimo! (Gozando cachorro.)  
Mas é que meus donos acharam que eu merecia umas férias.

C e B -(Olhando-se.) Claro!

GATA -(Para o cão.) Mas o que você tem que ver com isto? Não  
tem mais nada para fazer, heim?

CACHORRO -Claro, claro que tenho! (Bate o tambor no ouvido da gata.)

GATA -Para, para com isto. Não me torturem deste jeito, eu can  
to com vocês. Não precisa insistirem tanto.

C e B -Paciência!

GATA -Paciência não! Vamos rápido, só esperem eu me embelezar  
um pouco, afinal toda vocalista tem que ter um belo visu  
al! (A gata sai e volta toda produzida.) Ah! Vou ser a  
estrela desta história como também era Chapéuzinho Verme  
lho, Branca de Neve, A Bela Adormecida, Alice no País das  
Maravilhas...(Os três saem e entra galo. Começa música do  
galo.)

GALO -Ai! Já está quase na hora <sup>de eu</sup> ~~de~~ cantar, cantar, cantar...  
E só faltam dez minutos, <sup>deixa o relógio</sup> será que eu canto agora ou espe  
ro até as seis horas? Se eu cantasse agora acordaria to  
do mundo, inclusive os galos da vizinha. Não! Vou esperar <sup>de novo</sup>

-até as seis horas. Vou deixar todos <sup>de</sup> dormirem mais dez minutos. Vou ser pontual! Aliás, <sup>de modo</sup> pontualidade é uma coisa que anda me faltando um pouco. Mas ando me atrasando de vez em quando também! (Entra professora, para o galo, olha no relógio e este desperta, faz sinal e aparecem nas pernas 3 galos que cantam, novamente fazem sinal e galos cessam. Professora sai e galo acerta seu relógio que desperta e ele canta. Galo sai e entram os outros três. Professora larga no palco placa dizendo: Ônibus para Bremen às 6:15hs.)



- BURRO -Vai sair um ônibus às 6:15hs. para Bremen. Alguém sabe que horas são?
- CACHORRO -Não tenho a mínima hora!
- GATA -Eu sei! É hora de descansar e esperar o ônibus.(Entra galo.)
- CACHORRO -É um avião, é um pássaro, é o super-homem, não é um relógio!
- GALO -Não. É um galo, ainda! (Se olha.)
- GATA -Então seu galo me diz que horas são?
- GALO -Seu Zé Garlim, prazer!
- BURRO -Venusto, prazer!
- GATA -Brigida, prazer!
- CACHORRO - , prazer!
- GALO -São seis e dez, acho eu.
- BURRO -Então faltam apenas cinco minutos para que o ônibus passe.
- CACHORRO -Para onde você vai Garlim Zé , se é que tá indo?
- GALO -Zé Garlim. Vou para Bremen, vou me tornar um músico, tô cheio de cantar atrasado. Lá não terei hora marcada para cantar. Poderei cantar a qualquer hora, o dia todo, a noite toda. Aqui se canto fora de hora me jogam um sabugo no pescoço. Lá poderei ser um astro cacarejante!
- GATA -Poderá é? Não sei não!



BURRO -Então cante conosco. Daí não seremos mais um dueto, nem um terceto e sim um quarteto.

CACHORRO -De quatro?

GATA -Já que você tem o poder sobre o tempo nos guie como vocalista não posso me atrasar.

CACHORRO -Legal! Com um galo desses nós nunca nos atrasaremos.

BURRO -Atrasaremos, viu?

CACHORRO -Viu.

GALO -Tá bom. Eu me comprometo para que o tempo sempre ande do nosso lado para que cheguemos logo a Bremen(Passa profes\_sora com placa: O ônibus já passou.) e que nosso talento...

GATA -Que horas são heim seu Garlim Zé?

GALO -Acho que atrasei um pouco. De novo.

CACHORRO -Vamos ter que ir andando.(Entra música da caminhada. Na úl\_tima estrofe da música entra em cena um marciano. A gata pede carona e ele debocha. Sai o cachorro, a gata, o burro e o galo e entra uma árvore: o chorão , este vem segui\_do da professora que segura uma placa: Chorão. Chorão se\_gura a placa e começa a chorar quando entram os quatro a\_nimais. Chorão chora mais alto.)

GALO -Eu estou com sede. Vou procurar água.(Sai de cena.)

GATA -Olhem, ele está chorando!

CACHORRO -É mesmo!

BURRO -Não vamos brincar, o negócio é sério, é triste, muito tris\_te. (Todos começam a chorar.)

CACHORRO -Ele está chorando feito uma criança!

GATA -Talvez esteja com a fralda suja.

BURRO -Ou talvez ele esteja com fome.

CACHORRO -Então vamos fazer uma mamadeira.

BURRO -Não, Vamos fazer uma festa! (Entra professora com presente para chorão.)

GATA -Eu não sei cuidar de criança! (Sai de cena)

CACHORRO -Nem eu sei fazer mamadeira. (Sai de cena.)

BURRO -Pois é amigo, acho que não podemos fazer nada por você.

-(Chorão também sai de cena, muda luz e galo entra.)

GATA -(Texto a seguir em off) Vejam este buraco. Pode ter água lá no fundo. Mas cadê o Zê Carlim, heim Venusto?

BURRO -Não tenho nem idéia.

GALO -Tô aqui.

CACHORRO -Aqui onde?

GALO -Aqui aqui, ora...

GATA -Não me empurra, me larga! Socorro! Tô caindo, me segura.  
(Luz apaga e todos caem no buraco em cima do galo.)

GALO -Vocês demoraram, heim?

BURRO -Onde nós estamos?

GATA -Cruzes, eu não gostei daqui. Vou me embora.

CACHORRO -(Se gurando na gata.) Então vamos juntos.(Entra Alice saltitando, ela tem cabelos iguais a Emilia.)

ALICE -Ué...Ué...!? Mas o que vocês estão fazendo no meu buraco?

GALO -Sabe minha senhora, a gente nem queria cair aqui, a senhora nos desculpe mas nós já vamos sair daqui tá?

GATA -É, é só a senhora mostrar para a gente onde fica a porta ou uma escada rolante, um elevador, ou um ônibus que nos tire daqui.

GALO -Mas a senhora não é?

ALICE -E vocês não são...

TODOS -Ha! (Riem.)

CACHORRO -Mas quem é?

BURRO -É a Alice.

CACHORRO -É a Alice do país dos buracos?

BURRO -Não a do país das Maravilhas.

ALICE -Isto mesmo, como você sabia?

BURRO -Já ouvi falar muito da senhora. Já lí todas suas histórias e depois eu gostaria de conhecer melhor seu país contam-me que ele é muito bonito.







- GALO -Mas a <sup>chã</sup> senhora está um pouco diferente.
- ALICE -Ah! Mas este país é uma maravilha!
- GATA -Agora que observei, seu cabelo não era loiro?
- ALICE -Era...porém aqui neste país o chic é ter cabelos à la Emília. Sabe, as coisas aqui mudam muito e sempre temos coisas novas como Batman, Pantera Cor-de-Rosa, Zorro e o Sítio do Picapau Amarelo com sua estrela Emília.
- GALO -Mas que bacana!Então agora nos diz como a gente sai daqui Dona Alice?
- ALICE -Antes me digam se estou enganada ou vocês são os Músicos de Bremen?
- CACHORRO -É isto mesmo a gente é um quarteto.
- BURRO -De quatro.
- GATA -E a gente também faz algum sucesso.
- ALICE -É isto mesmo, já lí a história de vocês!
- TODOS -Legal!
- GALO -Mas agora que já nos conhecemos a senhora nos desculpe mas a gente tem que ir embora.
- ALICE -Não, não, não! Mas que isto? Vocês recém chegaram. Vamos tomar um cházinho. Sentem. Todos sentadinhos? Agora eu vou buscar o chá. (Sai de cena.)
- CACHORRO -Que bom. Um cházinho vai cair bem com meu sanduíche.
- GATA -Ela é uma excelente anfitriã.
- BURRO -Realmente, este lugar não me está parecendo tão ruim agora.
- GALO -Mas não está na hora do chá. (Alice volta sem nada.)
- ALICE -Mas o que vocês fazem sentados?
- CACHORRO -É que...A senhora ia...
- ALICE -Não tem desculpa. Aqui não há tempo para sentar. Quem fica sentado marca bobeira.
- CACHORRO -Mas não tem nem uma aguinha?
- ALICE -Você ainda não está satisfeito?
- GATA -Eu quero ir embora. Nós não temos que ir embora?



ALICE -É mesmo. Eu também tanho que ir. (Dá seu cartão para o cachorro.) Ó, este é meu telefone. Me liga, tá?

CACHORRO -Como é que a gente faz para sair daqui Dona Alice?

ALICE -Façam como a Emília, digam o Pirlimpimpim. (Saem todos.)

CACHORRO -Então tá. Vamos fazer pirlimpimpim.

BURRO -Não tem mais nada para dizer? Então vá procurar uma saída. (Todos saem para procurar uma saída ficando em cena somente o cachorro que senta-se e começa a comer. Toca música do cachorro e no final desta os outros animais vão entrando.)

GATA -Que droga! Isto aqui não tem nem bebedor! A gente não vai sair nunca desta espelunca?

CACHORRO -Se você vai sair me avisa que eu vou junto.

GATA -Nunca pensei que vida de músico fosse tão dura. Quero meu capacho!

BURRO -Eu não encontro nem buraco neste livro quanto mais uma saída.

GALO -Meu Deus, meu relógio parou, deixem-me sair daqui, este lugar é muito louco demais para mim.

CACHORRO -Tive uma idéia!

TODOS -Sim, qual é?

CACHORRO -Vamos todos juntos incluídos fazer pirlimpimpim?

TODOS -Pirlimpimpim (A luz apaga e começa coreografia em câmera lenta com efeito de luz. Música instrumental. Luz ascende e chorão está em cena. Chorão está rindo e professora passa com placa: Cuidado o buraco!)

BURRO -Porque você estava chorando e agora está rindo?

CHORÃO -A minha vida inteira foi assim, choro e rio. Quando achei que iria chorar a vida toda, desatei a rir e quando achei que iria rir o resto da vida, comecei a chorar.

GALO -Mas porque o seu nome é chorão, seu chorão e não é risada?

CHORÃO -É que um dia passou um homem por mim chamado pessimista e eu estava chorando, daí ele me batizou de chorão. Mas ele

-nunca iria saber que também posso sorrir.

GATA

-Mas que bom que o Senhor já está melhor, já está até rindo! Então nós vamos ir embora. Se precisar da gente ligar. Eu me esqueci dos meus cartoões mas me liga assim, tá? (Sai de cena.)



CACHORRO

-Espera, espera. (Sai atrás.) Eu vou junto.

GALO

-Seu chorão, o Senhor tem horas certinhas para me dar?

CHORÃO

-Não tenho. Mas o seu relógio está atrasado?

GALO

-(Sai de cena.) Muito obrigado, viu? Muito obrigado.

BURRO

-Você sabe que a dívida externa dentro do mercado capitalista é a base de sustentação de toda economia embasados em que os índices estatísticos da percentagem analítica das pessoas aponta que muito poucas entendem muito pouco sobre tudo? (Olha chorão e este começa a chorar desesperadamente.) Você não quer conversar? Então fique aí chorando ou rindo que eu tenho que ir embora, tá? (Enquanto burro sai entra gata, galo e cachorro.)

GATA

-Vê se desgruda um pouco viu?

CACHORRO

-Tá.

GALO

-Vamos esperar o burro.

CACHORRO

-Ele já vem vindo.

GALO

-Então vamos indo.

BURRO

-Eu já estou chegando, podem ir seguindo.

GATA

-Com esta história já estou até dormindo.

BURRO

-Tem certeza que este caminho não é uma fria?

GALO

-Não sei mas tem estrada a reverteria.

GATA

-Isto já está virando uma mania.

X (CACHORRO

-Olhem lá uma casa! )

GATA

-(Cai sentada.) Eu não vou a lugar algum. Não adianta insistir, estamos cansados.

TODOS

-Vamos Brigida. Não estamos cansados. Vamos continuar caminhando. (Todos caem e dormem, depois de um tempo, galo desperta, ou seja, acorda.)

GALO -(Cacareja.) Ai! Que pesadelo! Cadê os galos? Ainda bem que era só um sonho. (Galo volta a dormir, depois de um relógio desperta e todos acordam, menos o galo.)

GATA -Cruzes, desmaiei e dormi feito uma pedra!

CACHORRO -Vamos acordar o Zé Garlim senão nós nos atrasaremos.

BURRO -Isso mesmo.

GATA -Acorda seu relógio sem corda. (Galo acorda cacarejando.)

GALO -Hoje eu cantei antes de todo mundo.

GATA -É, nós vimos.

BURRO -Onde será que está aquela casa que nós vimos ontem? Vamos procurar?

CACHORRO -Onde se meteu aquela casa? (Todos procuram.)

GATA -Não adianta, vamos desistir, se alguém não nos ajudar nunca acharemos nada nesta história. (Entra professora com chapéu de guarda de trânsito e vai dispendo setas no palco. Os animais seguem estas setas até perceberem que estão andando em círculos.)

CACHORRO -Viu. Não adianta nada, vamos desistir. (Olha a gata.)

GALO -Mas tem que estar po aqui em algum lugar. Vamos continuar procurando.

BURRO -Mas esta história está muito enrolada, vamos ter que pedir ajuda. Vamos todos juntos pedir para que apareça alguém que nos dê uma mãozinha. (Entra professora com mãozinha.)

TODOS -Que linda casa, é um milagre! (Toca música : minueto. A animais começam a dançar. No final da música professora passa com placa dizendo: Ou afina, ou te toca. Gata sai do teatro e volta tocando pratos.)

CACHORRO -Eu...

GATA -Estou...

BURRO -Com...

GALO -Muita...

TODOS -Fome.

GATA -Eu acho que tem alguém lá dentro. A casa está iluminada.



CACHORRO -Dentro da onde?

GATA -Da casa. O que vocês acham de fazermos uma bela serenata para ganharmos comida?

BURRO -Vamos, eu adoro serenatas. Já me sinto até em 1400 na época dos trovadores ou trovadorenhos em que a música popular nasceu fundida com poesias dedicadas às donzelas.

GATA -Ai Venusto, para de trovar e vamos.

GALO -Vamos até a janela e vamos subir um em cima do outro para cantar?

TODOS -Vamos. (Todos cantam desafinados e o ladrão sai de dentro da casa correndo.) Mas o que aconteceu?

GATA -Mas que mal educado.

BURRO -Nem parou para nos dar atenção.

GALO -Acho que ele não gostou muito.

CACHORRO -E a minha fome ainda continua.

GALO -Vamos entrar.

BURRO -Esta casa está com jeito de ser mal assombrada.

GATA -Se está mal assombrada deve estar cheia de poeira. Eu não entro. Meu pelo vai ficar todo sujo.

GALO -Pode deixar, eu me comprometo...

CACHORRO -Vou entrar, eu não tenho medo.

GATA -Meu herói!

BURRO -Neste mato tem coelho! (Passa professora com orelhas de coelho. Animais entram na casa. Black-out.)

GATA -Tá tudo escuro aqui dentro. Faltou luz no teatro.

CACHORRO -Não enxergo você Brigida.

GATA -Ainda bem.

BURRO -Acalmen-se todos, isto é só um Black-out !

GALO -Por favor, não vão embora, o Super Galo resolve tudo!

GATA -Que mania de ser Super que tem este Garlim Zé.

GALO -Pronto, pronto, a Brigida tinha batido na tomada de luz.

GATA -Eu? Tudo em... (Liga rádio que toca o texto a seguir.)



Toca no rádio:



LUCINÉIA -Arnoldo, eu te amo.

✓ ARNOLDO -Lucinéia, eu também te amo.

LUCINÉIA -Mas depois de tudo eu ainda te amo.

ARNOLDO -Mas eu ainda te amo depois de tudo.

LUCINÉIA -Mas se eu te amo...

✓ ARNOLDO -E eu te amo...

JUNTOS -Então...

✓ LOCUTOR -Atenção! Aviso de utilidade pública: O Museu de Bremen hoje pela manhã foi assaltado pelos terríveis irmãos Bomba Atômica. Três deles já foram capturados. Apenas o líder da gang, vulgo Reator ainda está solto. Quem souber alguma informação, favor comunicar-se com a Delegacia Municipal de Bremen. Lembramos que o Delegado está de férias, mas vocês podem falar com o pobre do cabo.

GATA -(Desliga rádio.) Que horror!

CACHORRO -Vocês ouviram? E nós que estávamos indo para Bremen. E aquilo lá está cheio de bandidos.

GATA -Não vou mais. Quero ficar aqui.

BURRO -Mas em todas as cidades existem ladroões.

GALO -~~Enquanto~~ (Enquanto o tesouro.) Olha, quanto badulaque!

GATA -Que badulaque o quê? Isto é um tesouro.

BURRO -Realmente, isto é precioso.

CACHORRO -Será que não é o roubado que roubaram lá em Bremen? (Todos se olham. Toca início da 5ª Sinfonia de Bethoven. Professora passa com placa: Pode ser! )

TODOS -Pode ser!  
GATA - E AGORA ?

GALO -Como nós vamos saber? Não podemos ficar parados nos olhando.

GATA -É isto mesmo. Vamos achar uma solução.

BURRO -Vamos telefonar para a Delegacia para saber como é o tesouro.

CACHORRO -Mas de onde vamos ligar?

GATA -Não complica. (Professora entra com telefone e por ordem todos falam ao telefone.)

- GATA -Alô? Eu quero falar com o pobre do cabo! É o senhor mesmo? Eu queria saber do tesouro roubado. Como que tesouro? Quem está falando é a Brigada. Não conhece? Não, não. (Começa a cantar: Brigitte Bardot, você é um passo o nosso disco voador.)
- GALO -Alô? Quem fala? Aqui, claro que não é a Brigida. Você viu que a voz é diferente?
- BURRO -Nós gostaríamos de uma informação quanto ao furto dos bens de Bremen pois estaremos cometendo um delito se estivermos com o tesouro em nossa posse. O quê? Eu já estou falando em português meu senhor!
- CACHORRO -Ô chapa, pode nos dizer como é que é o tesouro? Duas taças, uma corrente, anéis, moedas de ouro? Ah tá! Obrigada.
- TODOS -(Olhando para o tesouro. Toca novamente a 5ª Sinfonia.) Não é que é mesmo! (Passa professora com placa:Eu não disse?) E agora?
- GALO -Temos que dormir. Estamos cansados e só amanhã poderemos devolver o tesouro.
- GATA -Eu não conseguirei dormir com todo este tesouro aqui.
- CACHORRO -E se o bandido voltar para pegar o tesouro?
- GATA -Mais uma razão para não dormirmos.
- BURRO -Não! Temos que dormir porque se não dormirmos agora, nós obviamente levaremos o tesouro a Bremen e daí a peça termina muito cedo. Então vamos dormir.
- GATA -Vou para o fogão, lá está quentinho.
- GALO -Vou ficar no lugar mais alto.
- CACHORRO -Eu prá mim fico aqui mesmo.
- BURRO -Eu vou dormir atrás da porta. (Todos dormem e entra lá drão do fundo do teatro. Música: Bêthoven-4º Movimento Allegro mas non Troppo.)



14

-Nada como a esperteza. Enquanto meus irmãos estão vendo o sol nascer quadrado, aquele tesouro vai descer redondo para o meu bolso. Eles fizeram sua parte roubando o tesouro e eu fiz a minha bolando a plano e achando um lugar seguro. Mas o que será que foi aquela barulha que me acordou? Heim? Não que eu seja medroso, mas um pouquinho de cautela não faz nada mal. Agora terei que voltar lá sózinho. Há! Se meus irmãos estivessem aqui! Mas eles também entrariam na divisão da bolada. É isto mesmo, ainda bem que estou sózinho, assim ficarei com tudo. Agora serei livre, rico e tranquilo. Agora, silêncio! Ou quem sabe eu canto um pouco? Quem canta seus males espanta. (Entra cantando. Animais acordam e ladrão sai correndo)

Vou me embora! Talvez seja a polícia! Tenho que me esconder!

PROFESSORA- Os nossos queridos personagensinhos caminharam até Bremen e devolveram o tesouro roubado. O povo os recebeu muito bem e eles ficaram conhecidos por todos. (Foco nos animais) E até viraram estátua! (Foco) O rei ficou muito contente e os premiou como heróis nacionais. Eles foram até convidados por um empresário da cidade para fazer um show! Só que sobre este show não existe nada escrito nos livros de histórias infantis. (Sai de cena e aparece animais num camarim imaginário. Entra empresário)

GATA - Olhem só! Nosso querido empresário. Que bom que você está aqui.

BURRO - Está tudo arrumado para nosso show? Nós estamos quase prontos. (Empresário gesticula que não)

GALO - Mas que som é este que vem do palco? Não devia ser nosso show agora? (Empresário gesticula que sim)

CACHORRO - Então me explica tudo que eu não estou entendendo nada.



EMPRESÁRIO-Calma, eu vou explicar.

GATA -Acho bom mesmo.

EMPRESÁRIO-Como vocês sabem meu trabalho depende muito de dinheiro, e apareceu um conjunto, uma banda mais nova. Em dia as pessoas querem ouvir guitarra em vez de violão. Eu não posso parar no tempo.

CACHORRO- E daí? Isto quer dizer o quê?

EMPRESÁRIO-Isto quer dizer que não vai ter mais show nenhum de vocês. Vocês estão velhos demais. Eu não posso arriscar meu dinheiro e sujar o meu nome com vocês. (Sai de cena)

GATA -Espera aí, vamos conversar. (Se olham e falam: É, vai começar tudo de novo. Luz apaga e enquanto professora dá seu texto os animais se preparam para música do final.)

**BURRO**-Não, não vai começar tudo de novo! Nós é que vamos começar e de outra forma. Não adianta ficar baixando a cabeça para todos que nos chamarem de velhos. A velhice ou a juventude está na cabeça de cada um de nós. Não vamos nos olhar como velhos e jovens mas sim, como gente. Vamos criar um mundo sem idade, sem preto e sem branco. Um mundo baseado só no amor, afinal todos querem ouvir música, fazer arte, dançar. Vamos, se possível, reinventar a própria vida.



MÚSICA DO BURRO

Velho Amarrotado  
Um Brinquedo é Desprezado  
Por Não Poder Mais Brincar  
De Brincar



Mas O Tempo É Dado  
E Um Segredo É Disfarçado  
Sempre Ensinando Você  
Vou Viver

REPETE

MÚSICA DA GATA

Eu já neM possO neM dormiR no MeU CapachO  
EleS mE achaM Muito VeLHa  
E Eu não me AchO

mas eu só quero é ficar na Minha  
Me Embelezando para ficar uma gatinha

REPETE

Para os Meus DOnos já lutei Contra os perigos  
MAS os raTinhOs se tOrnaram meUs AmigOs

MÚSICA DO GALO



A<sub>n</sub>d<sub>o</sub> Agi<sub>t</sub>ad<sub>o</sub> P<sub>o</sub>i<sub>s</sub> O T<sub>e</sub>m<sub>p</sub>o M<sub>E</sub> P<sub>e</sub>r<sub>s</sub>Eg<sub>u</sub>E  
Fa<sub>ç</sub>o Um<sup>A</sup> COI<sup>S</sup>a Q<sub>u</sub>E Q<sup>u</sup>A Se NiN<sup>G</sup>u<sup>m</sup> Co<sup>n</sup>s<sup>e</sup>G<sup>u</sup>E  
P<sub>o</sub>is s<sup>e</sup> Eu N<sup>ã</sup>o A<sub>cor</sub>D<sup>ar</sup> C<sup>e</sup>d<sub>o</sub> T<sub>o</sub>D<sub>o</sub> M<sup>u</sup>N<sup>o</sup> S<sub>e</sub> ATRa<sup>so</sup>u

Eu S<sub>o</sub> U<sub>o</sub> Q<sub>o</sub> G<sub>al</sub>o D<sub>o</sub> D<sub>e</sub>s<sub>p</sub>eR<sup>ta</sup>D<sub>o</sub>r REPETE

D<sup>u</sup>R<sub>M</sub>O b<sup>E</sup>m C<sub>e</sub>D<sup>i</sup>n<sub>h</sub>O N<sup>e</sup>M O<sub>l</sub>hO T<sup>e</sup>leVi<sub>s</sub>ãO  
S<sup>e</sup>nãO Os E<sup>l</sup>Os D<sup>a</sup> Viz<sub>in</sub>ha C<sub>Ant</sub><sup>a</sup>Am<sup>as</sup> Se<sub>is</sub> e Eu N<sup>ã</sup>o

MÚSICA DO CACHORRO

Eu como tudo que voçÊ mi deichar  
Um elefante eu como cuma colher  
Mas não mi traga um ossu queu vou rosná  
Coma voçê se quizer  
Vou mi trancá num abrighu nuclear  
Comer X Burgui junto com caviár  
Vou mi intuchá de rapadura e empadão  
Quindim e muito fijão

Se voçê quizé mi ver muito filiz  
Diga intão qui o mundo podi ser REPETE  
um grande doce de mamão.